

Impagis

de

Astus

Arro de Titha

Trolo de Titha

Quinica

118 a 119

& 120

Seu Capote, i'eu por ultima a do orl!
cubra gottos de sangue sobre a uil...
Que pensem de kum o seu orvil
das fustiges abstratas do Luro
e da opala de seu pelo espres
a informase a a traves de spleen
e de q'pina...
oum a expessão de roga estorlan,
dentro o vapo de incens do acervo!
enranchas os vidos de algo ouit
de apid dos vidos... que terminam
~~Seu terminam~~ como trophens de p'pura
tristemente
u'uma epia de m'cha com seus minutos
T'vimes de algo ouit que p'vime
P'vime galopando em deserto
de p'vime
e logo ap'os, ouit a n'vime
ficam... e a p'vime p'vime p'vime
do vido ouit da ouit
ouit p'vime ouit a epineu,
em ouit ouit galopando em ouit
ouit...
Rio, 982 E. P'vime.

Se Lygema, i ser gorta transparente,
pendente de uma petta ahyssos...
i'infalci no lucto transcendente
e d'irre- de deus os futhos do lucto!

E' enfilhar-se do lucto de uma pomba,
onde os aplos da ^{cauda} lucta da pomba!...

Se Lygema, i me dir-se com a futeza
de um sincero pua a futeza fiteza...
e infernando de animado futeza,
que futeza e futeza fiteza a futeza

Se Lygema, i ser pite,
emprego de pite, como fite...
Sous piteiros de fiteira,
d'um piteira para os seus luctos
o piteira em fiteira a piteira do piteira,
fiteira em seus luctos de fiteira e fiteira...

Depois de a d'um piteira e fiteira
fiteira d'um piteira d'um piteira...

Piteira em piteira de piteira e fiteira
o piteira fiteira no piteira de piteira!

Silencio! a terra e imensa,
E enot de piteira d'um, onde piteira
o piteira de fiteira, que piteira d'um
piteira tambem, a piteira a piteira
dos piteira e a piteira...
fiteira fiteira e piteira de piteira
dos piteira e a piteira...

Como lêa que estivesse a espreita
de encanto aito a sua guêta estreta...

O gôto rompe para mim um espôr
a um luar cuja lua é tãda e plena,
e engimula de se a livra atmosfêra!

Se trocas de lua e de jasmim
cantam já mexendo pelas jardins
expunção que os orlitos das fronte
sôla um laço de engimula de fronte

Rompe um orlão de perlas anticas
a lug ar luso...

Enquanto os arpejos, diâmetros,
sem andam ^{capta} o lubrico a luto;

Se o engimula, é exhorcise-se a uma existência,
orlão, um poço orlão um ai!...
é orlão pelo intermimo da angustia
pelo arpejo aito de quem lá vai!...

Se o engimula, ...
é o arpejo de uns lindos orlões ...
é o arpejo de uns lindos orlões ...
romper a serriedade, conseguindo a luto
em presença atical que mostra a mitor
de orlão, de nêta de nêta fátiga
como orlão e quem se querim com orlões
de "pêlo" mulher que nos orlões!
de "pêlo" mulher que nos orlões!

Tríson

Que pi' de Jener ou Sempiternit
eles, um supato bon sim?

piranas tothas de ome...

tupets de elegantly!...

Pio 9177 h. Lugo (8 Pios)

Rimas da Nebrje...

Ten nituo compagosa-se na onegura

monitua dos engens de tu pranto

a' sombra do cupamento transido

po' mistério dos sombras ^{quedentes!} ~~e de pranto~~...

Requembra a miste e a miste o nro oculo.

tra...

e a aeliza - um i blim deute a prumo.

tra

do chans da vida plus smitris de smitris...

Ha pule dim perdidos no reidente

fantasias perfis e audicionis

a prouisa do ideal, dos itenis

Parilions perfis, transcendental!...

segundo o nro de distanli estelle

que no interdeut reulta o nro prante

O dia de nro e nro,

nro cancia no nituo...

is nroil nos maneiros,

exura no sabbat!...

Fatura no ten other subreiant

deil a tran gente

subreica e hianli

Pinas

Pelas Arus - Inanis, as lous. fnoes,
no othar trislô de Noalê,
sem assim o airo chantô de trislôen:
Eil-a que surge pallida e esfumada
a' um pedro do cên,
fingindo a' ma' brayada
A suptr sombr susten de Pau!

+ + + +

Outomno

Outomno! Meu Outomno de seiaada,
sems airo do sol... rethina e anote
da eraturaa a' l'ôta anepsuia
a' gento de que a vida esige a' sôto!...

Se que a alma da casa i' uma larida
rebrithante p'la ommun na alegria
Quanto os m'as se p'ceem p'la saucida
das loras que se r'ed... Monotonia!...

Seem Silens e ora a' n'um p'ira, p'
Lisee do segr a' l'ôma, que ceja
a' egypta a' l'ôal de alma em n'um esvira...

Outomno, que os r'ogis de alma p'p'os...
mo' l'ôas de pena que n'as r'igas
se o p'anto monotono das l'ôas!...

Rio 1877

E. Rosta.

(Rôla a ultima fôta,
hola a ultima saffma fuidora...)
E. Rosta Ch. Lugo